

nefro SP

ORGÃO DA SOCIEDADE DE NEFROLOGIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

ano II - número 6

■ **DIÁRIO DE BORDO:
RUY BARATA FAZ BALANÇO
DE DOIS ANOS NA SONESP**

■ **OSMAR MEDINA PESTANA,
MAS PODE CHAMAR DE
MISTER TRANSPLANTE**

■ **ELEIÇÃO:
DUAS CHAPAS CONCORREM
À SUCESSÃO NA SBN**

RECORDE DE PÚBLICO EM GRAMADO



**Cenas do Congresso Brasileiro
que agitou a Serra Gaúcha**

UMA PALAVRA

Anos de Maturidade

O Congresso Brasileiro de Nefrologia em Gramado teve recorde de público e qualidade. O trabalho competente da comissão organizadora do Rio Grande do Sul foi plenamente correspondido pela expressiva participação dos congressistas.

O Curso de Reciclagem começa agora no dia 27 de novembro em São Paulo. Um sucesso garantido, graças ao empenho de Marcio Dantas, que trabalha para a formação de lideranças de qualidade, e das entidades envolvidas no evento.

O país viveu uma contenda eleitoral sem fronteiras morais. Nossos partidos e líderes políticos não compreenderam até agora que as eleições são o começo e não o fim. Insultos e xingamentos se repetiram no horário eleitoral gratuito. Para o povo, cansado e pragmático, restam os argumentos do meu ladrão é menos pior que o seu.

Os políticos esquecem que no dia seguinte será preciso garantir a governabilidade do país. Como se estabelecerão as alianças se a desmoralização chegou na véspera?

Paradoxalmente, a sociedade civil se organiza ao nível de seus representantes e saberá exigir a inevitável reforma política. São anos de maturidade que se aproximam. Rezemos para que Deus ilumine os caminhos de nosso país.

Ruy Barata

ACONTECERÁ

DADA A PARTIDA PARA O XI ENCONTRO PAULISTA DE NEFROLOGIA

Já começaram os preparativos para o XI Encontro Paulista de Nefrologia e XI Encontro Paulista de Enfermagem em Nefrologia de 2007. O evento será presidido pela dra. Altair Lima, tendo o dr. João Egídio Romão Júnior como coordenador da comissão científica. O encontro vai de 12 a 15 de setembro, de novo em Campos do Jordão, no o Arts & Convention Center. Esse novo local vai facilitar a movimentação dos participantes entre o local do evento, os hotéis e o centro comercial em Capivari.

No dia 25 de agosto a dra. Altair se reuniu com o dr. João Egídio, com membros da Comissão Científica e com representantes da ASCON, a agência contratada para o evento. Na reunião foram traçados os passos administrativos e científicos que devem ser seguidos para a concretização da proposta. No dia 22 de setembro, em nova reunião, desta vez com representantes das empresas interessadas em participar do encontro, a dra. Altair e o dr. João Egídio falaram sobre a importância e dimensão do evento para a Nefrologia brasileira. Na seqüência, os representantes da ASCON apresentaram as van-

tagens da escolha do Centro de Convenções e detalharam as cotas de patrocínio a serem disponibilizadas.

Uma indispensável parceria foi estabelecida entre os representantes da organização do evento e várias das grandes empresas que atuam na área da Nefrologia, que já sinalizaram com o fechamento de contratos. A primeira mala direta será enviada aos nefrologistas de todo o Brasil nas próximas semanas.



SONESP - SOCIEDADE DE NEFROLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA BIÊNIO 2005/2006:

Ruy Antonio Barata - presidente;
Antonio Américo Alves - vice-presidente;
Tereza Maria - diretora do interior;
Ana Maria Misael - secretária;
Márcio Dantas - diretor científico;
Adriano Luiz Ammirati - tesoureiro;
Altair Oliveira de Lima - diretora de defesa profissional.

JORNAL NEFRO SP:

Coordenação: *Dr. Ruy Barata*;
Jornalista Responsável: *Palmério Dória*;
Editoração e Impressão: *Ânema Editorial*
Tiragem 3.000 exemplares



**VISITEM NOSSO SITE:
www.sonesp.org.br**

ACONTECERÁ

Com a Reciclagem na Cabeça

No período de 27 a 30 de novembro de 2006 a SONESP estará promovendo o Curso de Reciclagem em Nefrologia-2006 graças à colaboração inestimável dos seguintes centros:

EPM-UNIFESP (coordenador: Dr. Osmar Medina Pestana);

HC-FMUSP (Dr. Rui Toledo Barros), Santa Casa de São Paulo (Dra. Yvoty Alves Sens);

Serviço de Nefrologia Pediátrica da FMUSP (Dra. Vera H. Koch);

Serviço de Nefrologia Pediátrica da Santa Casa de São Paulo (Dra. Vanda Benini).

Além das atividades diurnas focadas na prática a SONESP elaborou uma sessão noturna com palestras adicionais que serão oferecidas não apenas aos participantes do Curso de Reciclagem, mas a toda comunidade médica nefrológica. Este evento será gratuito e ocorrerá na sede da Associação Paulista de Nefrologia no dia 28 de novembro de 2006, das 20:00h às 22:00 h. O anfiteatro dispõe de 170 vagas, sendo que 50 destas estarão reservadas aos inscritos no Curso de Reciclagem.

Data: 28 de setembro de 2006

Horário: 20:00 h às 22:00 h
Local: Salão Nobre da sede da Associação Paulista de Medicina; Av. Brig. Luiz Antonio, 278, Bela Vista, São Paulo (SP)

PROGRAMA:

20:00h às 20:35h
Aspectos atuais da adequação da terapia dialítica nos pacientes com doença renal crônica
Dr. Hugo Abensur (FMUSP)

20:35h às 21:10h
Individualizando a imunossupressão do receptor de transplante renal
Dr. Alvaro Pacheco e Silva Filho (EPM-UNIFESP)

21:25h às 22:00h
Glomerulonefrites associadas ao vírus C da hepatite
Dr. Paulo Sérgio Leme Quintaes (Faculdade de Medicina de Santo Amaro-UNISA)

Márcio Dantas

ACONTECEU

Encerrando o X Encontro Paulista de Nefrologia

A diretoria da Sonesp teve uma reunião no dia três de setembro com a Dra. Yvoty Alves Sens e o Dr. Hélio Cardim, presidente e tesoureiro do X Encontro Paulista de Nefrologia, e representantes da SOMED, escritório de contabilidade responsável pela auditoria do evento. As contas do X Encontro, apresentadas na ocasião, foram inteiramente aprovadas.

Além do sucesso financeiro, merece ser destacado que o evento teve mais de 1000 inscrições, registrando o maior número de participantes dentre todos os Encontros Paulistas de Nefrologia até então ocorridos.

Em nome da SONESP agradecemos a todos os envolvidos com a realização daquele evento. Somos especialmente gratos ao Dr. Hélio pela competência com a administração dos recursos financeiros, ao Dr. Rui Toledo Barros pela coordenação das atividades científicas e à Dra. Yvoty pela eficiência com que liderou as diversas equipes e conduziu os trabalhos que resultaram no grande sucesso do evento. O X Encontro Paulista de Nefrologia está, agora, encerrado.

Produzidos sob os mais rígidos padrões de qualidade, os produtos Farmarin oferecem as mais variadas formulações, resultado de investimentos em pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias visando sempre a melhoria da qualidade de vida dos pacientes renais.

FARMARIN

Há 18 anos em constante evolução



- FARMAVEIN - Equipos de infusão.
- FARMAPRESS - Isolador condutor de pressão.
- FARMABAG A - Bolsa para nutrição parenteral automática.
- FARMACATH 2 - Cateter duplo lúmen para hemodiálise e aferese.
- FARMACATH 3 - Cateter triplo lúmen para hemodiálise e aferese.
- FARMAPLIC - Agulha de fistula.
- FARMABAG G - Bolsa para nutrição parenteral gravitacional.
- FARMASET AR - Linha de sangue arterial.
- FARMASET VE - Linha de sangue venoso.

FARMARIN
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Pedro de Toledo, 600
Cep 07140-000 - Guarulhos - SP
SAC: 0800 101 106
vendas@farmarin.com.br
farmarin@farmarin.com.br
www.farmarin.com.br



CONTATOS IMEDIATOS

DIÁRIO DE BORDO

Diretoria da Sonesp fez uma aposta certa na descentralização

Ruy Antônio Barata, paraense de Óbidos, tem sempre uma música ponta da língua. Coisa de filho de poeta. Do pai Ruy também pegou o gosto pela literatura e a política. Em 1969, logo após formar-se em medicina pela Universidade Federal do Pará, mudou-se para São Paulo. Fez residência e pós-graduação em Nefrologia na Escola Paulista de Medicina. Foi preceptor de residentes do hospital São Paulo e professor-assistente da Faculdade de Medicina do ABC. É coordenador de ensino e assistência do Serviço de Nefrologia do Hospital Santa Marcelina, em São Paulo. Nesta entrevista-balanço de sua gestão na Sonesp, destaca a reforma do estatuto da entidade, que garantiu aos associados uma ampla participação em suas decisões.

Qual é o balanço que o senhor faz desses dois anos à frente da Sonesp?

Confesso que dirigir a Sociedade de Nefrologia de São Paulo, nesse tempo de grandes mudanças no país, foi um desafio instigante que gratificou e trouxe grande experiência a todos os membros da atual diretoria. Trata-se de um Estado com 40 milhões de habitantes de todo canto e nação, como diz o compositor Tomzé, com interesses diversos e complexos. Nesse meio profundamente desigual e carente de recursos médico-hospitalares, coloca-se uma sociedade médica com cerca de 800 sócios, com demandas permanentes e responsabilidades da magnitude do Encontro Paulista de Nefrologia e do Curso de Reciclagem em Nefrologia. Foi fundamental trabalhar com colegas entusiasmados com o ofício associativo. Conhece-los de perto e torna-los amigos: a grande herança. Daqui a nossa homenagem e reconhecimento a Antonio Américo Alves (Dracena), Marcio Dantas (Ribeirão Preto), Altair de Oliveira Lima (Mogi das Cruzes), Ana Maria Mizael (SP), Adriano Amiratti (SP) e Tereza Faifer (Bauru).

Quais os maiores problemas que essa diretoria enfrentou?

O que mais nos deu mais trabalho foi a relação com o poder público, as prefeituras de vários municípios, a prefeitura da capital e o governo estadual. Há dois anos, a Secretaria estadual resolveu cortar em porcentagens variáveis os pagamentos das Unidades de Diálise sob gestão estadual, baseada na insuficiência de teto federal. Para reverter a situação articulamos vários segmentos da sociedade, do Ministério Público ao governador, passando por audiência no Conselho Estadual de Saúde e várias

audiências com secretários. Aqui, vale salientar o trabalho profícuo desenvolvido pela diretora de Defesa Profissional, dra Altair Oliveira Lima, para o encaminhamento da questão. Também vale citar o caso do fechamento injustificável da Unidade de Diálise de Jacaré, já reaberta após ampla mobilização. Os problemas do Conjunto Hospitalar de Sorocaba, que embora reduzidos, continuam a causar problemas para pacientes e médicos. Eis o desafio.

O senhor acha que os instrumentos de comunicação entre os sócios está funcionando?

Embora tenhamos avançado com a edição bimestral do Nefro SP e com o site www.sonesp.org.br, ainda há muita coisa para fazer. A reforma estatutária que fizemos durante o Encontro Paulista de Campos do Jordão certamente permitirá a participação mais efetiva dos sócios por macro-regiões. O Estado de São Paulo foi dividido em várias regiões, de acordo com as regiões da SES. Assim, cada região elegerá seu representante, o qual terá assento no Conselho de Delegados ou representantes da Sonesp, ampliando a participação e possibilitando compartilhar vocações regionais e seus problemas.

Como foi a relação com a Universidade?

Excelente. Houve uma participação generosa das disciplinas de Nefrologia das faculdades de medicina de São Paulo, públicas e privadas, como a USP, UNESP, Unicamp e Santa Casa, cuja atuação se fez sentir tanto no Encontro Paulista como no Curso de Reciclagem. Para que você tenha uma idéia, o Congresso de Campos do Jordão, realizado no ano passado, teve mais de 1000 inscritos, e o Curso de Reciclagem já está com suas vagas completas. Isto só é possível pela compreensão dos organismos produtores de pesquisa e conhecimento da importância do instrumento associativo na difusão do trabalho científico.



Foto: Jailson Ramos

**Ruy Barata:
Experiência na
Defesa Profissional**



Diretoria da SONESP

Onde mais a Sonesp foi buscar apoio?

Os Centros de Diálise do interior e da capital também tiveram um papel importante na luta específica por tetos financeiros para seus municípios e pelo pagamento em tempo justo de serviços prestados. Conseguimos montar um conselho de unidades para interlocução permanente na administração das inevitáveis crises.

Como se pode ampliar o mercado de trabalho?

Acreditamos que a ampliação do mercado de trabalho dos nefrologistas coincide com as necessidades dos pacientes e as possibilidades de um estado ainda mal-gerenciado no segmento de saúde. Implantar os Centros Multidisciplinares para tratamento da pandemia da Doença Renal progressiva na esteira das altas prevalências da hipertensão arterial e do diabetes mellitus. Por isso apresentamos para as prefeituras de São Paulo e de Mogi das Cruzes um plano capaz de contemplar

“Conseguimos montar um conselho para interlocução permanente nos momentos de crise.”

a organização dos serviços de prevenção e tratamento conservador de doenças renais. Agora aguardamos sinalização da prefeitura de São Paulo, para discussão e implantação do projeto. Estão destinadas aos nefrologistas áreas de atuação que não se restringem apenas à Diálise e ao transplante

Quais são os seus planos daqui para a frente?

Registramos uma chapa

para concorrer à sucessão da atual diretoria da SBN agora no Congresso Brasileiro em Gramado. Depois de anos de dedicação aos vários segmentos que compõem a SBN, em especial ao Departamento de Defesa Profissional, sob o estímulo de colegas pelos quais tenho profundo respeito, nos consideramos aptos a postular a direção nacional da entidade. Acreditamos, por exemplo, que a experiência da descentralização feita em São Paulo, que ampliou a voz dos sócios de todas as regiões Paulistas, pode ser estendida a nível nacional, dando força para as unidades da federação.

ACONTECEU

Prevenção no Pará Ministério Público e Sociedade Civil se mobilizam

Nos dias 15, 16 e 17 de setembro realizou-se o I Fórum Paraense de Prevenção às Doenças Renais, no Auditório Natanael Farias Leitão, do Ministério Público do Pará, em Belém. Uma iniciativa do Ministério Público Estadual, Secretaria Executiva de Saúde do Pará, Secretaria Municipal de Saúde de Belém, Associação dos Renais Crônicos e Transplantados do Pará, Sociedade Brasileira de Nefrologia/Regional Pará, Hospital Ofir Loyola, UEPA, UFPA, Centro Universitário do Pará, Baxter, Genzyme do Brasil e dos Conselhos Regionais de Enfermagem, Medicina e Farmácia, onde profissionais de saúde, representantes dos 143 municípios do Estado e acadêmicos da área de saúde, puderam ter acesso a dados importantes sobre a prevenção da doença. Foram ministradas palestras sobre a Epidemiologia da Doença Renal e o Manejo do Paciente com Insuficiência Renal, pelos drs. João Egídio Romão Junior (Comitê de Prevenção de Doenças Renais da SBN) e Roberto Pecoits Filho (SBN), além de palestras multidisciplinares sobre diabetes, hipertensão arterial e condutas clínicas na fase conservadora da IRC.



Os organizadores do Fórum

MISTER TRANSPLANTE

◉ ELOGIO DO ESFORÇO EM EQUIPE

JOSÉ OSMAR MEDINA DE ABREU PESTANA EXPLICA POR QUE O HOSPITAL DO RIM E HIPERTENSÃO É UM CENTRO DE REFERÊNCIA MUNDIAL COM CERCA DE 500 TRANSPLANTES POR ANO

Peladeiro convicto, José Osmar Medina de Abreu Pestana não engana a geral, como todo bom jogador. Tanto no futebol como na profissão que abraçou há 24 anos, usa sempre o “nós” para explicar como ajudou o Brasil a conquistar o título de campeão mundial de transplantes de rins. Antes dessa entrevista, no 11º andar do Hospital do Rim e Hipertensão, no bairro paulistano da Vila Clementino, despachou mais um grupo de estudantes de medicina para cursos de especialização no exterior. Na véspera, teve que adiá-la por causa de um transplante de urgência. Mas, pelo jeito, o dr. Medina gosta de levar a vida assim mesmo. Descansa carregando pedra, fazendo dez coisas ao mesmo tempo. Aos 52 anos, com dois filhos, quando não está atendendo ou dando aulas, pode ser encontrado no comando da Sociedade Latino Americana de Transplantes, estudando a logística e as dificuldades da região, ou participando do novo grupo organizado pela Sociedade Internacional de Transplantes, denominado Global Alliance for Transplantation, ou tocando uma tarefa de utilidade pública em algum órgão da administração da cidade, que lhe valeram outro título que exhibe com satisfação entre os inúmeros outros de excelência médica internacional, o de Cidadão Paulistano, conferido pela Câmara Municipal.

Qual o caminho o senhor percorreu para chegar até aqui?

Sou nascido em Ipaçu, cidade do interior de São Paulo, a 360 km da capital. Meu pai era pedreiro e minha mãe, costureira. Estudei sempre em escola pública. Minha mãe, quando eu tinha 11 anos, ao invés de me colocar numa escola convencional, me matriculou num curso profissionalizante. Aí comecei a aprender a ser torneiro mecânico com 11 anos de idade e aos 14 já estava trabalhando.

O senhor conservou todos os dedos das mãos?

(sorrindo mostra que nenhum dos dedos ficou com lasquinhas) Trabalhava de dia e estudava à noite, e concluí o colegial lá em Ipaçu. Eu já tinha 100% de certeza de que queria ser médico. Aí vim pra cá, trabalhei durante ano como torneiro na Tormec, que ainda existe em Santo Amaro, ao mesmo tempo em que aprendia um novo ofício – desenhista de transmissão de energia elétrica no qual trabalhei por três anos.

Vem daí sua habilidade manual?

Não só a habilidade manual, mas o relacionamento intelectual que se adquire com as pessoas. Guardei recurso, fiz cursinho no Objetivo e entrei na Escola Paulista de Medicina. Durante todo o curso médico, trabalhei e me sustentei aqui em São Paulo. Fiz residência em Nefrologia aqui na Escola. Ao terminar, assumi a responsabilidade sobre o transplante, que era um programa muito pequeno na escola. Depois de 4 ou 5 anos concluí minha pós-graduação e fui para o exterior, onde fiquei 3 anos, 2 nos Estados Unidos e 1 na Inglaterra. Quando voltei, em 1990, começamos incentivando o aumento do número de transplante doador-cadáver. O Hospital do Rim e Hipertensão só ficou pronto em 1998, mas desde 90 estávamos trabalhando com o dr. Oswaldo Luiz Ramos, seu idealizador, dr. Horácio Ajzen e os outros professores da Nefrologia na estruturação desse hospital. Quando ele ficou pronto, a idéia era fazer um transplante por dia. Hoje fazemos 2.

Quem o senhor teve como mestres na sua especialidade?

O dr. Oswaldo Luiz Ramos, não só pelo carisma, mas era um professor admirável que estimulava muito pela liderança, pela dinâmica pelo exemplo. Era uma pessoa que cativava pelo seu conteúdo intelectual, pelo entusiasmo e por sua noção de história. Era um cara arguto, muito ativo. Idealizou e organizou toda a disciplina de Nefrologia, tal como ela é hoje. E o prof. Horacio Ajzen, que ia sempre junto ao dr. Oswaldo. Era um pouco mais pé no chão, terra a terra, operava a possibilidade do sonho em realidade. Era uma dupla perfeita.

Quais são pessoas com as quais você troca figurinhas no seu dia a dia ?

Eu troco bastante figurinha com os colegas Aparecido Pereira, com Helio Tedesco, com Artur Ribeiro, com Walter Correia de Lima, que é cardiologista e com Lúcia, Alexandra e Paula Goulart, que trabalham comigo no dia a dia.

Pelo visto, o senhor não está apenas na linha de fren-

Dr. Medina: 5.700 transplantes

te do transplante brasileiro, pelo jeito, também mundial. É isso mesmo, o Hospital do Rim e hipertensão é líder?

O Hospital do Rim em São Paulo é a instituição que mais faz transplante de rim do mundo inteiro, há oito anos seguidos. Nós fazemos entre 500 e 600 transplante por ano e quem vem em segundo lugar faz em torno de 300.

O senhor falava a pouco de pessoas que está mandando para aperfeiçoamento no exterior. Vem muita gente de fora aprender aqui?

Vem. Aqui nesse hospital (órgão complementar da USP, com 650 funcionários) já passaram mais de 300 profissionais que vieram aprender transplante aqui. São principalmente brasileiros de quase todos os estados. De outros países foram 22 pessoas, 12 da América Latina e 10 de outros continentes.

Quantos transplantes o senhor comandou até hoje?

Desde 1983 até agora foram 5.700 transplantes, dos quais 4.000 nos últimos 8 anos.

O principal problema hoje do transplante de rim se localiza onde?

O principal problema ainda é a doação. O Brasil tem o maior programa de transplante físico do mundo, 2.500 transplantes por ano. Para você ter uma idéia, além de nós quem faz mais transplante que o Brasil, em números absolutos só os Estados Unidos. Mas ainda há em nosso meio um número muito grande de potenciais doadores-cadáveres, cujas famílias não são abordadas ou notificadas a tempo para o êxito no processo da doação. Assim, de cada 8 doadores potenciais apenas conseguimos uma doação. Podemos aumentar o número de transplantes utilizando os doadores potenciais. Quando se aborda a família, dos potenciais doadores 60% das vezes ela autoriza a doação. Falta informação, contudo o número de transplantes é crescente. Se fosse maior o nível de informação dos funcionários que trabalham em hospitais que não transplantam, se fosse maior o nível de envolvimento dos mesmos com a possibilidade do transplante, a situação mudaria de maneira significativa.

A maioria dos transplantes é bancada pelos SUS?

Noventa por cento é SUS, 10% provem dos convênios, mas não há paciente particular aqui.

Isso ocorre também nos Estados Unidos, por exemplo?

Não. O Brasil é o maior sistema público de transplante de órgãos do mundo. Nos Estados Unidos os indivíduos têm um convênio e aqueles que não têm, usam o sistema pú-



Foto: Jailson Ramos

“O Brasil tem o maior sistema público de transplante de órgãos do mundo.”

blico. E as pessoas que o governo acha que têm condições de pagar seguro e que não têm direito ao sistema público, precisam arrumar um jeito de fazer o transplante num hospital filantrópico ou então arcar com as despesas. Público, bem estruturado, o Brasil é o melhor do mundo.

Onde é o senhor vê a possibilidade de aprimorar esse trabalho?

Aqui no hospital teríamos que aumentar o número de leitos ou até mesmo conseguir uma unidade suplementar para aumentar o número de transplantes. O nosso volume já é muito grande. Para dar um salto maior no transplante no Brasil, a principal atitude seria a criação das comissões intra-hospitalares de transplante. Nos hospitais que não tem transplante uma comissão responsável pela avaliação dos potenciais doadores abordaria os familiares e cuidaria de todo processo de doação de órgãos. Esse é o modelo que a Espanha criou com sucesso. A Espanha é o melhor modelo de transplante de órgãos do mundo de doador-cadáver. O alicerce dele é repousa na avaliação de todos os potenciais doadores.

Fala-se de quadrilhas organizadas no mundo inteiro para tráfico de órgãos. Como o senhor encara isso?

Não tem tráfico de órgãos em nenhum lugar. O que tem é o tráfico de pessoas. Você vem, alguém vem aqui e convence você a ir a algum país doar seu rim. Então é uma coisa que não faz parte do sistema nacional de transplante de nenhum país, é uma questão policial que envolve tráfico de pessoas e não tráfico de órgãos.

Isso ocorre no Brasil?

Nós tivemos notícia disso uma vez, há 3 anos, em Pernambuco. A Polícia Federal brasileira colocou todos na prisão. Parece que havia um grupo de delinquentes que organizava a transferência de brasileiros para a África do Sul, onde doariam seus rins em troca de pagamento financeiro. São organizações marginais.

O senhor tem sido convidado para ministrar cursos de aperfeiçoamento no exterior?

Sim. O programa tem muito destaque. O volume de transplantes que nós fazemos faz com que acabemos por liderar algumas áreas ou aspectos de projetos novos de pesquisa sobre transplante. Nós temos setores em que o programa está mais desenvolvido que em outros países e isto culmina por nos projetar internacionalmente. Um dos fatos que mais me enaideceu foi ter sido convidado, em 1994, para falar sobre o sistema brasileiro de transplantes em Harvard (USA), local onde se realizou o primeiro transplante de rim do mundo.

A que o senhor atribui isso esse avanço em apenas 8 anos?

Na verdade, este projeto foi criado com a mesma equipe desde 1983 portanto há 23 anos. A meta inicial era atingir 200 transplantes/ano. Com a abertura do hospital, saltamos para 400, depois 500 e 600. Mas isso não foi uma coisa feita de um dia pro outro. É um programa com 23 anos de planejamento, organização e aprimoramento progressivo. Somar a experiência em número de anos de cada membro de grupos é um parâmetro muito utilizado na indústria. Por exemplo no Japão, para se referir a experiência na realização de um processo, numa certa indústria eles somam a experiência de cada elemento que trabalha naquela indústria. Se somarmos a experiência de cada elemento do grupo aqui no transplante teremos mais de mil anos de experiência somada e acumulada.

Como um congresso mundial como esse que vem aí pode influenciar a sua área?

Entre 15 e 20% da atividade do Congresso é destinada aos transplantes ou então pelo menos envolve assuntos ligados ao transplante no Brasil. Um congresso internacional é muito importante para o país. A insuficiência renal é um dos principais problemas de saúde pública do mundo. Há o paciente que precisa de prevenção. Há aquele que está em Diálise e precisa de transplante. Então é importante em termos de saúde pública, em termos acadêmicos, de sedimentação do conceito da Nefrologia brasileira. No contexto internacional é muito importante.

XXXIII CBN

EXPO EXPLODE

PARADA DE SUCESSOS, ALTOS ESTUDOS E CORRIDA ELEITORAL EM GRAMADO

O Salão Cristal, da quilométrica Expo Gramado, pode receber até 1.500 pessoas, mas explodiu naquela noite de sábado, 7 de outubro. Pelo menos duas mil pessoas, chegando em vans, ônibus e automóveis sob a chuva fina que calibrava ainda mais o frio na serra gaúcha, se acotovelavam para conseguir um lugar ali, na abertura do



Dr. Jenner Cruz recebe prêmio Oswaldo Ramos ladeado por sua esposa Helga M. Cruz e Pedro Gordan (SBN)

XXIII Congresso Brasileiro de Nefrologia e XIII de Enfermagem.

Gente de todo tipo, de todas as faixas etárias, de todos os sotaques acompanhou com atenção a fala dos oradores, reproduzida em dois telões, com direito citação de Clarice Lispector – “Imoral é desistir de si mesmo”. Aplaudiu com entusiasmo o dr. Jenner Cruz, que ganhou o prêmio Oswaldo Ramos pelos serviços prestados à SBN, ao lado da mulher dele, a dr. Helga, sua parceira em *Atualidades em Nefrologia*, cujo 9º volume vai ser lançado agora. Mas foi mesmo ao delírio com a performance do violinista e compositor gaúcho Yamandú Costa.

Depois, já no Salão Granito, no coquetel em meio aos stands dos patrocinadores do evento, onde havia espaço para todos, Carla Lima, 30 anos, e Priscila Cristovam, 27, pós-graduadas na área básica pela USP, divertiam-se ao som do Dr. Robert, grupo de rock formado por médicos, que toca basicamente sucessos dos Beatles. Carla e Priscila vieram de São Paulo com mais 18 pessoas. Nos três dias seguintes iriam enfrentar uma maratona de altos estudos e conferências, mas não vieram de tão longe para perder um embalo desses na terra das hortênsias e do cinema. Oh, yeah!

Correndo por fora, eram costuradas as duas chapas que vão disputar a próxima eleição na SBN, anunciadas no fim do congresso



O Salão Cristal lotado

Uma encabeçada pelo atual presidente da Sonesp, Ruy Barata, com Sergio Wyton, de Minas Gerais, Altair Oliveira Lima, João Moreira e Ana Maria Mizaël, outra por Jocemir Lugon, do Rio, com Natalino Salgado, Patrícia Abreu, Daniel Rinaldi e Sergio Ferreira Santos. Está aberta a corrida eleitoral!

GRAMADO BATE RECORDE

FALA O DR. LUIZ FELIPE, O PRESIDENTE DO CONGRESSO

Consideramos que o XXIII Congresso Brasileiro de Nefrologia atingiu a grande maioria dos objetivos propostos pela Comissão Organizadora. Em primeiro lugar acreditamos que o programa científico, desde a sua idealização, contemplou o interesse da comunidade nefrológica. Além disso, a distribuição dos temas e a sua apresentação por convidados nacionais e internacionais representativos propiciaram aos congressistas obter informações que contribuíram para sua atualização e educação médica continuada. Outro ponto positivo foi o seguimento estrito dos horários não acarretando atrasos ou conflitos entre as diferentes sessões. Tivemos número recorde de inscritos (2048) e de trabalhos apresentados (1072). Esperamos também que o clima de confraternização e troca de experiências aliado aos inúmeros atrativos de Gramado e da Serra Gaúcha tenham atendido às expectativas dos congressistas.

Baxter DP

Com a **HomeChoice**, seus pacientes **nunca** estão sozinhos.

Na Baxter, acreditamos que ser atendido por uma pessoa de verdade ou por uma mensagem gravada faz toda a diferença do mundo.

Para mais informações sobre DPA e a HomeChoice, visite o site www.baxter.com.br

Suporte **24 horas**
0800 12 55 22
opção 1

Baxter
Baxter é uma marca Baxter International Inc.
Baxter Hospitalar Ltda.
Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100 - bloco C, 6º (parcial), 7º e 8º andares - São Paulo, SP - Cep: 04726-170 - SAC: 0800 12 55 22 - www.baxter.com.br
HomeChoice é marca registrada em nome de Baxter International Inc.